	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ		
	PROGRAMA DE DISCIPLINA		
	DISCIPLINA: BASES FILOSÓFICAS E ORGANIZACIONAIS DA SAÚDE DA FAMÍLIA		CURSO: SAÚDE DA FAMÍLIA
	CÓDIGO: MSF0040	CARGA HORÁRIA: 30	CRÉDITOS: 02

Ementa
<p>Reconhecimento de conceitos, limites, desafios e estratégias da Atenção Primária à Saúde (APS). Evolução conceitual e política da APS no Brasil e no mundo. Potencialidades e desafios para implementação da APS com ênfase na Estratégia Saúde da Família (ESF). Limites e possibilidades para uma abordagem integral na APS/ESF. A Política Nacional de Atenção Básica. Território e territorialização, clínica ampliada, Projeto Terapêutico Singular e apoio matricial</p>

Objetivos
<p>(Re-) conhecer a dinâmica de trabalho, os limites e as possibilidades de atuação das equipes de Saúde da Família Compreender a evolução das políticas públicas de saúde no Brasil e no mundo, e seus desdobramentos para o desenvolvimento e a consolidação da APS; Discutir a dinâmica de funcionamento da APS, com ênfase na ESF, a partir do reconhecimento da Política Nacional de Atenção Básica 2011 e 2017. Discutir os possíveis instrumentos e atitudes necessárias ao efetivo exercício da clínica ampliada na APS/ESF Formular um conceito de território aplicável à prática das equipes de Saúde da Família e com vistas ao planejamento local. Refletir sobre os limites, os desafios e as potencialidades da APS e da Estratégia Saúde da Família (ESF); Refletir, de modo comparado, os princípios que norteiam a Atenção Primária à Saúde (APS) e suas aplicações no cotidiano das equipes de saúde da família. Relacionar o objeto de pesquisa com o contexto da Estratégia Saúde da Família</p>

Literatura Básica Recomendada
<p>OMS. Atención primaria de la salud. Informe Internacional sobre Atención Primaria de la Salud, Alma-Ata, URSS, 6-12 de septiembre de 1978. Ginebra, 1978.</p> <p>OMS. Declaração de Astana – versão sob consulta pública. Genebra, 2018. Disponível em: http://apsredes.org/wp-content/uploads/2018/07/AA40-PR-Draft-Declaracion-Astana-.pdf</p> <p>Giovanella L, Mendonça MHM. Atenção Primária à Saúde. In: Giovanella L, Escorel S, Lobato LVC, et al (Org) Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.</p> <p>Lima-Costa MF, Turci MA, Macinko J. Estratégia Saúde da Família em comparação a outras fontes de atenção: indicadores de uso e qualidade dos serviços de saúde em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Cad saúde pública. 2013;26(7):1370-80.</p> <p>Soranz D, Pinto LF, Camacho LAB. Análise dos atributos dos cuidados primários em saúde utilizando os prontuários</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.</p> <p>Gondim GMM, Monken M, Rojas Li, Barcellos C, Peiter P, Navarro M et al. O território da saúde: a organização do sistema de saúde e a territorialização. In: Miranda AC, Barcellos C, Moreira JC, Monken M (organizadores). Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008. 274p.</p> <p>Santos AL, Rigotto RM. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na Atenção Básica à Saúde. Trab. Educ. Saúde. 2011;8(3):387-406.</p> <p>Godim GMM, Monken M. O uso do território na Atenção Primária à Saúde. In: Mendonça MHM et al. Atenção Primária à Saúde: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz; 2018. p. 143-176.</p>

Prata NISS et al. Saúde mental e atenção básica: território, violência e o desafio das abordagens psicossociais. *Trab. educ. saúde.* 2017;1(1):33-53. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462017000100033&lng=en&nrm=iso

Hori AA, Nascimento AF. O Projeto Terapêutico Singular e as práticas de saúde mental nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em Guarulhos (SP), Brasil. *Ciênc. saúde coletiva.* 2014;19(8):3561-71.

Machado LD, Lavrador MCC. Por uma clínica da expansão da vida. *Interface (Botucatu)* [online]. 2009;13(suppl.1):515-

Melo E, Miranda L. Apoio Matricial na Atenção Básica e os Núcleos de Apoio à Saúde da Família: das concepções e políticas aos desafios no cotidiano. In: Mendonça MHM et al. *Atenção Primária à Saúde: conceitos, práticas e pesquisa.* Rio de Janeiro: Ed Fiocruz; 2018. p.425-52



UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: CIÊNCIAS SOCIAIS EM SAÚDE

CURSO: SAÚDE DA FAMÍLIA

CÓDIGO: MSF0032

CARGA HORÁRIA: 30

CRÉDITOS: 02

Ementa

O objetivo da disciplina é oferecer uma visão inicial sobre conceitos e abordagens das ciências sociais largamente utilizados no âmbito das análises em saúde coletiva e algumas de suas possibilidades nas investigações no campo Saúde da Família. Serão discutidas abordagens específicas provenientes dos campos da história, sociologia, da antropologia e da ciência política. Os princípios norteadores da aproximação com a literatura é a relação ciências sociais e saúde e a possibilidade de contribuir com a disciplina seminário integrado. Também procuraremos: Reconhecer algumas das contribuições das Ciências Sociais ao campo da saúde: principais abordagens e conceitos;

Objetivos

Como parte da mesma dinâmica, cada encontro, com prévio agendamento, contará com a exposição e comentários de um aluno ou grupo de alunos sobre o texto do dia. Serão avaliadas a qualidade da leitura realizada e a capacidade de 'objetivação' do texto;

Cada aluno deverá apresentar uma resenha de um dos textos discutidos em aula (previamente acordado com os professores). Essa atividade será avaliada de acordo a capacidade do aluno de observar os objetivos traçados pelo texto, seus principais argumentos, conclusões e apresentar uma visão crítica do estudo apresentado. No último dia do curso será realizada uma prova com questões discursivas sobre a literatura discutida ao longo do curso.

Literatura Básica Recomendada

Sessão 1

BIRMAN, Joel. A physis da saúde coletiva. Physis: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 15(Suplemento):11-16, 2005, pp.11-16

GERSCHMAN, Silvia e SANTOS, Maria Angélica Borges dos. O Sistema Único de Saúde como desdobramento das políticas de saúde do século XX. Rev. bras. Ci. Soc.[online]. 2006, vol.21, n.61 [cited 2014-07-10], pp. 177-190 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092006000200010&lng=en&nrm=iso. ISSN 0102-6909. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092006000200010>

Sessão 2

LIMA, L.D.; MACHADO, C.V.; GERASSI, C.D.O neo-institucionalismo e a análise de políticas de saúde: contribuições para uma reflexão crítica. In MATTOS, R. A.; BAPTISTA, T. W. F. Caminhos para análise das políticas de saúde, 2011. p.111-137 . Online: disponível em www.ims.uerj.br/ccaps.

RUA, M. G.. Análise de Política Públicas: Conceitos Básicos. In: Maria das Graças Rua; Maria Carvalho. (Org.). O Estudo da Política: Tópicos Seleccionados. Brasília: Paralelo 15, 1998.

Sessão 3

Elias, Norbert & Scotson, John. "Considerações sobre o método" e "Conclusões". In: Os estabelecidos e os outsiders. RJ: Jorge Zahar, 2000.

LEVINE, Donald. Visões da tradição sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

Sessão 4

De Moura, Ludmila e Castro-Silva, Carlos Roberto. A violência de gênero contra a mulher na percepção de agentes comunitários de saúde. Revista sociais & Humanas - vol. 30 / Nº 3 - 2017

<file:///Users/luiztei3/Dropbox/%20%20Estacio/Po%CC%81s/CSS/27606-146144-1-PB.pdf>

Ferraz, Dulce; Kraiczky, Juny. Gênero e Políticas Públicas de Saúde – construindo respostas para o enfrentamento das desigualdades no âmbito do SUS Revista de Psicologia da UNESP 9(1), 2010. http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/genero_e_saude_2.pdf

Schraiber, B.; Lucas d' Oliveira, A.; Portella, A.; Menicucci, E. Violência de gênero no campo da Saúde Coletiva: conquistas e desafios. Ciência & Saúde Coletiva, 14(4):1019-1027, 2009. <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2009.v14n4/1019-1027/pt>

Sessão 5

Godbout, Jacques. "Introdução" "A dádiva entre estranhos" (Cap 4). In: O espírito da dádiva. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999.

Loyola, Maria Andrea. Médicos e curandeiros. (Coleção Corpo e Alma do Brasil). São Paulo: Difel, 1984

Sessão 6

Bezerra Jr., Benilton. O normal e o patológico: uma visão atual. In: Souza, Alicia Navarro de; Pitanguy, Jaqueline (org) Saúde, corpo e sociedade. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006, pp: 91-109.

<https://taymarillack.files.wordpress.com/2018/02/90221930-o-normal-e-o-patologico-uma-discussao-atual-benilton-bezerra-junior.pdf>

FOUCAULT, Michel. O nascimento do hospital. In: FOUCAULT, Michel. A Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1984, pp. 99-111.

FOUCAULT, Michel. O nascimento da medicina social. In: FOUCAULT, Michel. A Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1984, pp.79-98.



UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: DIAGNÓSTICO LOCAL EM SAÚDE

CURSO: SAÚDE DA FAMÍLIA

CÓDIGO: MSF0001

CARGA HORÁRIA: 45

CRÉDITOS: 03

Ementa

Problematizar a intersetorialidade e integralidade das ações do SUS; Realizar diagnósticos locais das necessidades de saúde do município onde exerce sua profissão, valendo-se dos indicadores de qualidade de vida e saúde, habitualmente disponíveis; Conhecer as principais etapas a serem desenvolvidas na realização de inquéritos de saúde à luz de suas potencialidades e limitações; Valer-se de estudos de percepção de necessidade de saúde e de utilização de serviços de saúde por parte da comunidade adstrita para definição de prioridades; Estabelecer os nexos entre as metas e ações propostas nos Programas do Ministério da Saúde e as prioridades locais de saúde; Reconhecer a importância e ser capaz de estabelecer relação com instituições governamentais e da sociedade civil, presentes na área de abrangência das equipes, visando à definição de prioridades, planejamento e desenvolvimento de ações de forma integrada no âmbito da saúde da família.

Objetivos

Habilitar os alunos à construção de um diagnóstico de saúde em nível local, utilizando ferramentas da área da vigilância em saúde, em parceria com os profissionais de saúde e as famílias, visando detectar situações de risco em âmbito individual, familiar e social.

Literatura Básica Recomendada

1. Buss, PM & Pellegrini Filho, A. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 17 (1):77-93, 2007.
2. FACCHINI, Luiz Augusto et al. Desempenho do PSF no Sul e no Nordeste do Brasil: avaliação institucional e epidemiológica da Atenção Básica à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 11 (3): 669-681, 2006
3. Monken, M & Barcellos, C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. *Cadernos de Saúde Pública*, 21 (3): 898-906, 2005.
4. Rebouças, M et al. Que informações são necessárias para o conhecimento da situação de saúde do idoso. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13 (4): 1305-1312, 2008.
5. RIPSA (Rede Interagencial de Informações para a Saúde). Indicadores e dados básicos para a saúde no Brasil 2012 (morbidade/fatores de risco e mortalidade). Em <http://www.ripsa.org.br/php/level.php?lang=pt&component=68&item=20>.
6. Salles, TCS & Moraes, CL. *Informação nas Equipes de Saúde da Família: Um exercício de planejamento local a partir de uma matriz de indicadores de saúde*. UNESA, 2010.
7. Teixeira, FT. Promoção e vigilância em saúde no contexto da regionalização da assistência à saúde no SUS. *Cadernos de Saúde Pública*, 18 (Supl): 153-162, 2002.
8. Vermelho, LL; Leal, AJC; Kale, PL. Indicadores de saúde. IN: Medronho et al., 2005. *Epidemiologia*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

<http://www.datasus.gov.br>; <http://portal.saude.gov.br/saude>; <http://www.ibge.gov.br>; <http://www.who.int/es/index/html>;
<http://www.saude.rj.gov.br>; <http://www.saude.rio.rj.gov.br>; <http://www2.datasus.gov.br/SIAB/index.php>;
http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Guia_Vig_Epid_novo2.pdf (cap 3)



UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA APLICADA AOS
SERVIÇOS DE SAÚDE

CURSO: SAÚDE DA FAMÍLIA

CÓDIGO: MSF0039

CARGA HORÁRIA: 30

CRÉDITOS: 02

Ementa

Objetivos

Conhecer as características e objetivos dos principais estudos epidemiológicos; conhecer as principais etapas de estudos transversais, de coorte e caso controle; Discutir as principais estratégias de seleção de participantes em estudos epidemiológicos; Refletir sobre a interpretação de gráficos e tabelas no âmbito da Epidemiologia; Identificar a importância dos dados provenientes dos Sistemas de Informação e sua utilização.

Literatura Básica Recomendada

Medronho, R. *Epidemiologia*, Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. 685p. (Capítulo 8, 9 10,11,12,15);

Reichenheim, M. E. & Moraes, C. L. in Minayo, M. C. S. & Deslandes, S. F. (Org) *Caminhos do Pensamento: Epistemologia e Método*. Rio de Janeiro, Editora FIOCRUZ, 2002.



UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CURSO: SAÚDE DA FAMÍLIA

CÓDIGO: MSF0031

CARGA HORÁRIA: 30

CRÉDITOS: 02

Ementa


Desenvolvimento de pensamento reflexivo sobre aspectos ligados aos conceitos de Promoção da Saúde. Conhecimento e discussão crítica sobre a Política Nacional de Promoção da Saúde, suas diretrizes e ações estratégicas. Elaboração de Planejamento de intervenção pautado em pressupostos e diretrizes da Promoção da Saúde com ênfase em políticas intersetoriais e tecnologias e práticas em promoção da saúde.

Objetivos

Conhecer e refletir sobre os conceitos inerentes ao campo da promoção da saúde.
Diferenciar estratégias de prevenção e promoção da saúde.
Desenvolver e experimentar tecnologias e práticas sobre promoção e educação em saúde.

Literatura Básica Recomendada

- BRASIL, 2014. Política Nacional de Promoção da Saúde
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html]
- CZERESNIA, Dina. O Conceito de Saúde e a Diferença entre Prevenção e Promoção. In: Czeresnia D, Freitas CM (org.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003. p.39-53.
[http://143.107.23.244/departamentos/social/saude_coletiva/AOconceito.pdf]
- BUSS, PM & PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1): 77-93, 2007. [<http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf>]
- TEIXEIRA, CF Formulação e implementação de políticas públicas saudáveis: desafios para o planejamento e gestão das ações de promoção da saúde nas cidades. *Saúde e Sociedade* 13(1):37-46,
- MOYSES, Simone Tetu e FRANCO DE SA, Ronice. Planos locais de promoção da saúde: intersetorialidade(s) construída(s) no território. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2014, vol.19, n.11, pp. 4323-4330. ISSN 1413-8123.[<http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n11/1413-8123-csc-19-11-4323.pdf>]
- KÊNIA LARA, S. ANDREZA. T. R. Ações intersetoriais para promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família: experiências, desafios e possibilidades **Acessar em:** <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/11.pdf>
- KLEBA.M.E. e WENDAUSEN.A Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. *Saúde Soc.* São Paulo, v.18, n.4, p.733-743, 2009
<http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/viewFile/29498/31358>
- CARVALHO, Sérgio Resende e GASTALDO, Denise. Promoção à saúde e empoderamento: uma reflexão a partir das perspectivas crítico-social pós-estruturalista. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2008, vol.13, suppl.2 [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900007]
- MALTA, DC et al. A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde, um balanço, 2006 a 2014. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2014, vol.19, n.11, pp. 4301-4312. ISSN 1413-8123.[
- MALTA DC et al. O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectiva resultados, avanços e desafios em tempos de crise. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6):1799-1809, 2018
<http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n11/1413-8123-csc-19-11-4301.pdf><http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n6/1413-8123-csc-23-06-1799.pdf>

	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ	
	PROGRAMA DE DISCIPLINA	
	DISCIPLINA: RH E FORMAÇÃO PROF. EM SAÚDE	CURSO: SAÚDE DA FAMÍLIA
CÓDIGO: MSF0003	CARGA HORÁRIA: 30	CRÉDITOS: 02

Ementa

Tendências da formação profissional e gestão do trabalho em saúde. Recursos Humanos na ESF: Diretrizes Curriculares e competências profissionais. Integralidade, multiprofissionalidade e trabalho em equipe de saúde. Princípios da Educação de Adultos e Metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Educação permanente em saúde e parcerias ensino-serviços-comunidade. A agenda do trabalho em saúde no Brasil.

Objetivos

Problematizar as políticas de saúde e educação superior na indução da formação e desenvolvimento profissionais adequados à realidade do SUS e às necessidades da ESF.
 Discutir as premissas que orientam iniciativas inovadoras na formação de recursos humanos e educação permanente em saúde.
 Desenvolver habilidades de comunicação escrita e verbal no trabalho em grupos e fichamento do material
 Compreender a agenda em torno das questões do trabalho em saúde no país.

Literatura Básica Recomendada

ALMEIDA, M. J. A Educação Médica e as Atuais Propostas de Mudança: alguns antecedentes históricos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 25 (2): 42-52, maio/ago. 2001.

http://www.educacaomedica.org.br/UserFiles/File/2001/Volume25%202/educacao_medica.pdf

PAIVA, CHA; PIRES-ALVES, F e NUNES, T. "Educação e trabalho em saúde: as bases de um campo de conhecimento". In: Isabela Matos Pinto et al (Orgs). Trabalho e educação na saúde: a produção técnico científica. Rio de Janeiro: Abrasco, 2012. Disponível em:

http://www.abrasco.org.br/ckfinder/userfiles/files/Catalogo%20Trabalho%20e%20Educacao%20na%20Saude_GT%20A BRASCO.pdf

PIRES-ALVES,FA;PAIVA, CHA; REIS, R; TONHÁ, MGC; PADOANI, MP. "Trabalho e educação em saúde na agenda do SUS". In: Carlos Fidelis e Ialê Faleiros (org.). **Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história**. Rio de Janeiro: COC/Fiocruz - EPSJV/Fiocruz, 2010.

Sessão 2

PIERANTONI, Celia Regina. **As reformas do Estado, da saúde e recursos humanos: limites e possibilidades**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2001, vol.6, n.2. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232001000200006

CONASS. **Gestão do Trabalho em saúde**. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2007. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/conass_progestores/livro_5_gestao_do_trabalho_em_saude.pdf

Sessão 3

Pierantoni, C. R., Varella, T.C., França, T. Recursos Humanos e gestão do Trabalho em Saúde: da teoria à prática. *Cadernos RH Saúde*, vol, 3, no. 1, 2006. In: http://www.bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_rh.pdf

Brasil, Ministério da Educação (2001). Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

In: http://portal.mec.gov.br/cne/index.php?option=com_content&task=category§ionid=6&id=72&Itemid=227).

Peduzzi, M. . **Equipe Multiprofissional em Saúde: Conceito e Tipologia**. *Revista de Saúde Pública* no. 35, vol.1, 2001. In: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v35n1/4144.pdf>

Sessão 4

Aguiar, A. e Ribeiro, E. Conceito e Avaliação de Habilidades e Competência na Educação Médica: Percepções Atuais dos Especialistas. *Revista Brasileira de Educação Médica*: 34 (3) : 371 – 378 ; 2010

Lima, V.V. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. *Interface: Comunicação, Saúde e Educação*, v.9, n.17, p 369-379, mar/ ago 2005. In: <http://www.scielo.org/pdf/icse/v9n17a12.pdf>

Peduzzi, M. Mudanças Tecnológicas e seu Impacto no Processo de Trabalho em Saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, vol. 1, no. 1, 2002. In: <http://www.revista.epsiv.fiocruz.br/include/mostrarpdf.cfm?Num=24>

Costa, R.K.S; Miranda, F. A. N. Formação Profissional No Sus:Oportunidades De Mudanças Na Perspectiva Da Estratégia Saúde Da Família. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462008000300006

Sessão 5

Berbel, N. A Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, v. 2, pp. 139-154. 1998. http://www.fm.usp.br/cedem/did/preceptores/BAS3_PBL_x_Problematizacao.pdf

Mitre, S., Siqueira-Batista, R., Mendonça, J.M., Pinto, N.M., Meirelles, C.A., Porto, C.P., Moreira, T., Hoffman, L.M. Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem na Formação profissional em saúde: debates Atuais. 2008.

Moreira, M.A. O que é afinal aprendizagem significativa? Currículo, La Laguna, Espanha, 2012. [www.if.ufrgs.br/ ~moreira](http://www.if.ufrgs.br/~moreira).

Chiesa, A.M.; Nascimento, D.D.G; Braccialli, L.A.D.; Oliveira, M.A.C.; Ciampone, M.H.T. _A Formação De Profissionais Da Saúde: Aprendizagem Significativa À Luz Da Promoção Da Saúde. <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/9829/6740>

Sessão 6


Quintana, P.B; Roschke, M.A.C.; Ribeiro, E.C.O. Educação Permanente: processo de trabalho e qualidade de serviço na saúde. <http://www.sesa.pr.gov.br>

Ribeiro, E. C. e Motta, J. I. Educação Permanente como Estratégia na Reorganização dos Serviços de Saúde. (s/d) In: <http://www.redeunida.org.br/producao/artigo03.asp>

Brasil, Ministério da Saúde, Portaria 198 GM/MS 2004. Disponível em: http://www.unifesp.br/dmedprev/planejamento/pdf/port_GM198.pdf

Brasil, Ministério da Saúde, Portaria 1996 GM/MS 2007. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria1996.pdf>

Brasil, Ministério da Saúde, Portaria 278 GM/MS 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0278_27_02_2014.html

	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ		
	PROGRAMA DE DISCIPLINA		
	DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE PESQUISA I		CURSO: SAÚDE DA FAMÍLIA
CÓDIGO: MSF0027	CARGA HORÁRIA: 30	CRÉDITOS: 2	

Ementa
<p>Conhecer a estrutura e as etapas de um projeto de pesquisa; Formular e justificar os problemas de pesquisa e estudo, bem como identificar os percursos metodológicos; Realizar revisão bibliográfica com utilização de bases de dados e publicações indexadas; Desenvolver, redigir e apresentar projeto de pesquisa contendo as etapas: tema, definição do problema, questões norteadoras, justificativa, introdução, referencial teórico, objetivo geral e específicos, metodologia, cronograma e referências. Discutir os aspectos éticos da pesquisa com seres humanos; Conhecer as regras de preenchimento da Plataforma Brasil.</p>

Objetivos
<p>Refletir sobre as bases da pesquisa acadêmica e seus pressupostos. Apresentar a estrutura de construção de um projeto de pesquisa a partir da discussão de suas etapas. Apresentar as ferramentas e bases de dados para pesquisa bibliográfica. Apoiar a elaboração de pré-projeto de pesquisa com recorte específico na definição do tema, construção do problema, estabelecimento dos objetivos (principal e específicos), metodologia, cronograma e referências.</p>

Literatura Básica Recomendada
<p>ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisas quantitativas e qualitativas. São Paulo: Editora Pioneira, 1998 (1ª edição); 1999 (2ª edição); 2000 (1ª reimpressão), 2001 (2ª reimpressão), 2002 (3ª reimpressão), 2004 (4ª reimpressão).</p> <p>CERES, G.V.; KNAUTH, D.R.; HASSEN, M.N.A. Pesquisa Qualitativa em Saúde. Uma Introdução ao Tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.</p> <p>HULLEY, S.B.; CUMMINGS, S.R.; BROWNER, W.S.; GRADY, D; HEARST, N.; NEWMAN, T.B. Delineando a Pesquisa Clínica. Uma Abordagem Epidemiológica. 2a. Ed, Rio de Janeiro: ArtMed, 2001.</p> <p>MINAYO, M.C.S. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. Hucitec: São Paulo, 2004.</p> <p>PATACO, V. VENTURA, M. RESENDE, E. Metodologia para Trabalhos Acadêmicos e Normas de Apresentação Gráfica. 3 ed, Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2006.</p> <p>TOBAR, F.; YALOUR, M.R. Como Fazer Teses em Saúde Pública. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2001.</p> <p>BRASIL, 2012. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasília, DF, 2012.</p> <p>VIANELLO, Luciana Peixoto. Métodos e Técnicas de Pesquisa. EAD. Disponível em: http://disciplinas.nucleoead.com.br/pdf/Livro_mtp.pdf</p>



UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE PESQUISA III

CURSO: SAÚDE DA FAMÍLIA

CÓDIGO: MSF0035

CARGA HORÁRIA: 30

CRÉDITOS: 02

Ementa

Acompanhar a elaboração das dissertações, visando a discussão e análise das dificuldades, com ênfase nas etapas de planejamento e execução do trabalho de campo e análise de dados.

Objetivos

Delinear um plano de análise de dados, estabelecendo as relações com as hipóteses ou premissas, a questão norteadora e os objetivos do estudo; Refletir sobre os principais problemas e possíveis erros na elaboração e aplicação de questionários estruturados e roteiros de entrevista semiestruturados; Identificar recursos de informática úteis na análise de dados qualitativos e quantitativos; Reconhecer os requisitos para redação dos resultados da pesquisa e publicação de artigos científicos.

Estruturar a apresentação dos principais resultados obtidos no estudo.

Literatura Básica Recomendada

Moser, C. A. & Kalton, G. Survey Methods in Social Investigation. (2 ed.). London: Heinemann, 1985. Capítulo: 12

Pataco, V., Ventura, M. Resende, E. Metodologia para Trabalhos Acadêmicos e Normas de Apresentação Gráfica. 3a. ed, Rio de Janeiro, Ed. Rio, 2006.

Schmidt, MLS. Pesquisa participante e formação ética do pesquisador na área da saúde. Ciênc. saúde coletiva. 2008, vol. 13, no. 2, pp. 391-398.

Nogueira-Martins, MCF & Bógus, CM. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. Saúde & Sociedade, v13, n3, p.44-57, 2004.